

230 - AVALIAÇÃO DE PONTAS PARA APLICAÇÃO DE HERBICIDAS, PÓS- EMERGENTES E APLICAÇÃO DIRIGIDA, NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO, EM SISTEMAS DE PLANTIO DIRETO NA PALHA. A.I. Marochi. Fundação ABC, Castro - PR.

Os bicos hidráulicos utilizados em pulverização, são as peças mais importantes de um pulverizador, sendo responsável pela

distribuição uniforme dos defensivos, bem como, pela formação de gotas de tamanho compatível com a finalidade a que se destinam. Sob pressão hidráulica, o líquido é forçado através de um orifício, adquirindo velocidade e desintegrando-se em pequenas gotas com o impacto do ar, variando o seu diâmetro mediano volumétrico (DMV) em função da pressão de trabalho, sendo que, quanto maior a pressão, menor será as gotas, com aumento progressivo da deriva. Com objetivo de avaliar a eficiência de herbicidas aplicados em pós-emergência e aplicação dirigida para cultura do milho (*Zea mays L.*) com diferentes tipos de bicos de pressão de trabalho requerida para cada bico, instalou-se um experimento, no município de Ponta Grossa - Pr, no Campo Demonstrativo e Experimental Batavo, em Latossolo vermelho-escuro álico, textura argilosa durante o ano agrícola 1992/93. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 4 repetições, com híbrido P-3099, semeado em 23/10/92 em sistema de plantio direto na palha, em área anteriormente ocupada pela cultura da canola (*Brassica napus L. var. oleifera*), utilizou-se semeadeira PAR-2800, no espaçamento de 0.80 m entre fileiras, obtendo-se uma população média de 65.000 plantas/ha. A adubação básica foi de 330 Kg/ha de fórmula 10-30-16, mais duas coberturas de uréia, totalizando 200 Kg/ha. Os herbicidas aplicados em pós-emergência foram: nicosulfuron(1) 60 g/ha e atrazine (2) 2.400 g/ha, com pontas Twinjet TJ 60 11003 a 32 lb/pol²; albut 11002 a 42 lb/pol²; Teejet XR 11002 a 21 lb/pol² e Conejet TXVS-8 a 45 lb/pol². Os herbicidas foram complementados posteriormente com aplicação dirigida de paraquat a 200 g/ha utilizando-se pontas Teejet 15002-SS a 26 lb/pol; Flodjet TK-2 18 lb/pol²; Flodjet turbo 10 lb/pol² e Fulljet FL - 5VS a 40 lb/pol², combinadas na sequência das pontas em aplicações pós-emergente. Aplicou-se os pós-emergentes 20 dias após a semeadura (AS) e a complementação dirigida aos 45 AS, respectivamente. Utilizou-se pulverizador costal pressurizado a gás carbônico, provido de barra com 6 pontas para aplicação pós-emergente e barra de ponta única para aplicação dirigida, ambas a 200 l/ha. As infestantes predominantes na área experimental, sua população e estágio de desenvolvimento no momento da aplicação dos tratamentos em pós-emergência foram: *Brachiaria plantaginea* (papuã, 3.250 plantas/m² e 2 folhas a 1 perfilho); *Euphorbia heterophylla* (leiteiro, 310 plantas/m², 2 a 4 folhas); *Amaranthus retroflexus* (caruru, 180 plantas/m², 2 a 4 folhas). O milho encontrava-se no estágio de 3 a 4 folhas para aplicação pós-emergente e 10 a 11 folhas para aplicação dirigida. Avaliou-se os dados referentes ao controle de infestantes e a

fitotoxicidade para a cultura aos 7, 14 e 22 dias após aplicação dos pós-emergentes e 7, 20 e 49 dias após aplicação dirigida, visualmente, segundo escala, onde zero indica ausência de injúrias ao milho ou controle nulo das espécies daninhas em estudo e 100 indicando controle completo das infestantes ou morte total da cultura. Nas condições em que o experimento foi conduzido, os resultados obtidos, mostraram não haver diferença significativa entre os tipos de pontas, no controle de gramíneas e folhas largas. Observa-se desta a melhor tendência para uso de bicos que permitam trabalhar com baixa pressão.

1. SL 950 2. Primóleo